

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE DIANÓPOLIS – TO

FINANCIAL EDUCATION IN DIANÓPOLIS –TO SCHOOLS

José Francisco da Cunha Louzeiro Filho ¹

Gabriel Machado Santos ²

Resumo: O projeto de extensão realizado em Dianópolis – TO teve como foco promover a educação financeira para a sociedade local, com destaque para os alunos das escolas públicas estaduais do ensino fundamental e médio, capacitação dos estudantes para tomar decisões financeiras conscientes por meio de ferramentas e informações específicas. As atividades incluíram palestras e exercícios práticos, adequados para diferentes idades e níveis de compreensão, além de materiais didáticos para apoiar o aprendizado. O projeto resultou em maior conscientização sobre educação financeira e promoção de uma cultura de planejamento financeiro entre os participantes. Apesar dos desafios logísticos enfrentados, como conciliar o trabalho do acadêmico com as agendas escolares, o feedback dos alunos foi amplamente positivo, destacando o impacto significativo do programa. A preparação incluiu revisão ortográfica e semântica, desenvolvimento de materiais visuais e organização criteriosa dos dados, resultando em uma apresentação clara e informativa, enriquecendo a experiência do projeto junto à comunidade.

Palavras-chave: Educação; Capacitação; Escolas.

Abstract: The extension project carried out in Dianópolis-TO focused on promoting financial education for local society, with an emphasis on students from state primary and secondary schools, enabling students to make informed financial decisions using specific tools and information. The activities included lectures and practical exercises, suitable for different ages and levels of understanding, as well as teaching materials to support learning. The project resulted in increased awareness of financial education and the promotion of a financial planning culture among participants. Despite the logistical challenges faced, such as reconciling the academic's work with school schedules, the feedback from the students was largely positive, highlighting the significant impact of the program. Preparation included spelling and semantic revision, development of visual materials and careful organization of the data, resulting in a clear and informative presentation, enriching the project's experience with the community.

Keywords: Education; Training; Schools.

¹ Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8660043472016072>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9944-0594>. E-mail: louzeirofilho93@gmail.com.

² Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3554063534431198>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9689-8190>. E-mail: gabrielms11@mail.uft.edu.br.

Introdução

O projeto de extensão desenvolvido nas escolas de Dianópolis-TO, focou na educação financeira para alunos do ensino fundamental e médio, visando capacitar os participantes a compreenderem os diferentes tipos de investimentos e incentivá-los a aplicar os conhecimentos adquiridos. A proposta buscou promover o bem-estar individual e coletivo, fornecendo ferramentas essenciais para a gestão financeira consciente.

Savóia, Saito e Santana (2007) definem educação financeira como um processo de disseminação de conhecimento que facilita o aprimoramento de habilidades, permitindo que as pessoas realizem escolhas informadas e confiantes, resultando em uma gestão mais eficaz de suas finanças pessoais. Com essa habilidade adquirida, os indivíduos tornam-se mais participativos na sociedade e mais engajados no ambiente financeiro, o que contribui para uma melhora em sua qualidade de vida.

Em outubro de 2024, o nível de endividamento das famílias brasileiras foi de 76,9%, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). A quantidade alarmante de brasileiros enfrentando dívidas em aberto, como revelado pela referida pesquisa, aponta para uma situação preocupante em termos econômicos e sociais.

Importante destacar os dados do Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas no Brasil SE-RASA, que evidenciam leve crescimento no volume de endividados. Apontando no mês de setembro de 2024 a marca de 72,64 milhões de brasileiros que se encontram endividados.

Vale frisar que o Projeto de Lei 2747/24 institui a educação financeira como disciplina obrigatória no currículo da educação básica das escolas públicas e particulares do Brasil. A proposta é de autoria do deputado Marcos Tavares (PDT-RJ) e está em análise na Câmara dos Deputados. O objetivo é capacitar os cidadãos para enfrentar desafios econômicos, reduzir a desigualdade econômica e contribuir para a estabilidade econômica do país.

Diante desse contexto nota-se que a educação financeira para jovens do ensino fundamental e médio é essencial, pois permite que os participantes a entrem no mercado financeiro de forma segura e informada, fornecendo ferramentas fundamentais para identificar e evitar fraudes e práticas predatórias.

Em resposta ao alto nível de endividamento das famílias brasileiras, formula-se a seguinte questão problema: Como a realização de palestra sobre Educação Financeira impacta na compreensão dos jovens de escolas públicas.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente ao projeto “Educação Financeira Nas Escolas de Dianópolis-TO” do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins, vinculado ao Programa Pibix da Proex/Unitins desenvolvido em Dianópolis-TO, de setembro de 2023 a agosto de 2024.

Para realizar as ações deste projeto e atender as suas especificidades as atividades foram organizadas e executadas da seguinte forma:

Quatro capacitações, estas foram realizadas em duas escolas, Escola Estadual Abílio Wolney e Colégio Estadual João D’Abreu em 01/11/2023, 09/11/2023 e 27/11/2023. Todas com duração de duas horas cada e um limite de 40 alunos por sessão. As atividades incluíram palestras, na qual houve feedback entre palestrante e educandos, práticas pedagógicas, entre as quais um questionário que seria usado posteriormente

para substanciar dados, adaptadas às faixas etárias e níveis de conhecimento dos alunos. Materiais didáticos e visuais, como gráficos, vídeos, slides, no que concernem temas como inflação, taxa Selic, diferentes tipos de investimentos como ações, CDB, CDI, LCA, LCI, tesouro direto e simulações de investimentos e financiamentos realizados na calculadora do cidadão disponibilizada pelo banco central. Para desenvolver esses conceitos com os alunos, foi utilizada uma abordagem de aula expositiva conversacional, permitindo a interação direta com os alunos. Essa abordagem envolve explicar o conteúdo de forma clara e envolver ativamente os alunos nas discussões. Essas atividades oferecem aos alunos oportunidades de aplicar os conceitos que aprenderam e fortalecer sua compreensão por meio da prática. “O trabalho em equipe que promove a investigação, a análise e a reflexão crítica pode ser realizado em diferentes cenários interessantes, marcando uma experiência em que os alunos carregarão esse conhecimento ao longo da vida”, enfatiza Kistemann Jr (2023).

Nesse contexto, a exposição do conteúdo não é meramente informação transmitida, mas sim um processo de intercâmbio de conhecimento e ideias. Já Anastasiou (2003) afirma:

A aula expositiva dialogada é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente. Há grande diferença entre elas, sendo a principal a participação do estudante que terá suas observações consideradas, analisadas, respeitadas, independentemente da procedência e da pertinência delas em relação ao conteúdo. O clima de cordialidade, respeito e troca é essencial (p. 79).

Desenvolvimento, resultados e discussão

Nota-se que conduzir um projeto de Educação Financeira em sala de aula é um privilégio, oferecendo uma experiência enriquecedora tanto para educadores quanto para alunos. O intuito foi equipar os alunos com uma compreensão mais profunda da gestão financeira pessoal e destacar a importância de tomar decisões bem informadas sobre dinheiro.

Os alunos expressaram suas opiniões sobre finanças e avaliaram sua própria compreensão do assunto. As descobertas revelaram uma visão de sentimentos em relação à sua prática financeira: a maioria se sentiu altamente segura, enquanto outros experimentaram níveis mais baixos de confiança. Borges (1999) realça a importância da inclusão direta da Matemática Financeira no currículo da Educação Básica, diante da precocidade da participação ativa de crianças e adolescentes nas relações financeiras e mercadológicas domésticas envolvidas.

No início, examinamos o material por meio de uma palestra que incluía diálogo, com slides servindo como auxílios visuais para a apresentação. O propósito principal desta primeira fase foi abordar o assunto do uso responsável do dinheiro por meio de ilustrações tangíveis e práticas.

Também se enfatizou a importância do dinheiro servir aos interesses e suprir necessidades, que mudam com base em vários fatores, incluindo contextos econômicos, sociais e culturais, bem como as fases da vida que se vivenciam, criando necessidades distintas durante a infância, adolescência, idade adulta e velhice.

A importância de explorar diferentes opções para atingir objetivos financeiros foi destacada nesta discussão, que também demonstrou como as decisões diárias podem ser modificadas para atender aspirações mais amplas. Isso inspirou os alunos a assumir uma postura mais deliberada e estratégica na gestão de seus ativos financeiros para atingir efetivamente seus objetivos. Ao longo das palestras, ficou evidente que os alunos ficaram cada vez mais conscientes das escolhas financeiras que devem considerar em várias circunstâncias, graças aos exemplos reflexivos fornecidos.

Introduzir a Educação Financeira nas escolas desde cedo proporciona aos educandos a compreensão de suas responsabilidades e os capacita a discutir essas questões em seus ambientes familiares. Além disso, vai além da simples transmissão de informações e conceitos, envolvendo a necessidade de mudanças de atitude e a formação de valores, que serão concretizados na prática, incorporando esses conhecimentos à vida cotidiana. Essa abordagem considera o impacto das ações individuais ou coletivas das famílias sobre a sociedade em geral, reconhecendo que as decisões tomadas no presente podem influenciar o futuro (Silva ; Bezerra, 2016, p. 6).

No segundo momento, reproduzimos pela primeira vez o vídeo intitulado “Lições centenárias sobre dinheiro ensinadas por Tio Patinhas”. O objetivo deste vídeo foi explorar as principais diferenças entre esses dois campos. Este vídeo explica o propósito da educação financeira, que visa estimular a reflexão crítica sobre as transações financeiras do dia a dia e visa transformar as pessoas em consumidores mais conscientes, capazes de tomar melhores decisões. Ele enfatizou que a principal diferença entre essas áreas é que a matemática financeira é baseada em fórmulas, enquanto a educação financeira transcende essas limitações.

Embora a educação financeira possa proporcionar inúmeras vantagens aos nossos alunos, existem diferenças significativas no que é abordado nos ambientes escolares. Afinal, seu foco está no ensino de matemática financeira, que tende a ser mais mecânico, com os alunos aplicando fórmulas prontas para obter resultados, muitas vezes sem análise crítica dos conceitos subjacentes.

Posteriormente, continuamos a lição utilizando uma abordagem ilustrativa semelhante, utilizando os slides como recursos. Esses slides discutem a relevância da educação financeira e apresentam características comportamentais importantes para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira saudável. Estas características incluem “autoconsciência e autocontrole”. A ideia é enfatizar que essas características são cruciais para uma gestão financeira bem-sucedida e que transcendem o mero conhecimento matemático.

Um dos destaques do curso é a análise de um cenário problema envolvendo João, um pequeno empresário com problemas financeiros. Isso permite que os alunos apliquem as características mencionadas anteriormente para diagnosticar as falhas comportamentais de João e propor soluções, reconhecendo que a falta de organização e planejamento contribuiu para o fracasso. Os alunos sugeriram que João poderia reverter a situação mudando seu comportamento de compra por impulso e livrando-se de produtos desnecessários. O fato de os alunos se envolverem ativamente na resolução de problemas demonstra que têm uma compreensão prática e aplicada das competências discutidas nas aulas.

Por fim, uma abordagem de consumo consciente traz uma dimensão ética e sustentável à discussão. Ao perguntar “Por que comprar?”, “O que comprar?”, “Como comprar?” e “O que fazer com isso?”, os alunos são incentivados a considerar não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos ambientais e sociais das suas escolhas de consumo. Esta abordagem ampliada ilustra o foco no desenvolvimento de uma compreensão abrangente das finanças pessoais. Quando foram indagados sobre as palavras que associam ao conceito de planejamento financeiro, os estudantes mencionaram termos como economizar, planejar o futuro e se organizar. De acordo com MACEDO, JR. (2007, p. 26), “o planejamento financeiro é o processo de administrar seus recursos financeiros com o propósito de alcançar a realização pessoal”.

O projeto proporcionou aos participantes as habilidades necessárias para ingressar no mercado financeiro de maneira segura e bem-informada, oferecendo ferramentas para identificar e prevenir fraudes e práticas abusivas. Apesar das dificuldades logísticas, como a necessidade de adaptar as atividades ao horário escolar, o retorno dos alunos foi amplamente positivo, destacando o impacto relevante do programa. Além de promover o conhecimento financeiro, a iniciativa contribuiu de maneira direta para fortalecer a educação financeira na comunidade, ampliando a compreensão de conceitos essenciais.

Figura 1. Palestra realizada no Colégio João D'Abreu.



Fonte: Autores, (2024).

Considerações finais

Ao analisar detalhadamente a relevância da Educação Financeira no contexto do Ensino Médio e Fundamental, torna-se claro que promover o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes para poderem tomar decisões financeiras conscientes não só impacta seus próprios futuros financeiros, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais informada, responsável e resiliente.

O objetivo principal foi capacitar os participantes a compreender os diferentes tipos de investimentos e incentivá-los a aplicar os conhecimentos adquiridos. Ao refletir sobre como a inclusão da Educação Financeira no currículo escolar pode beneficiar as realidades econômicas das famílias dos estudantes, percebe-se a importância desse conteúdo nas escolas, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Durante a execução das atividades do projeto, percebe-se que muitos estudantes apresentam dificuldades em entender orçamentos familiares e em buscar soluções para desafios financeiros. Isso evidencia a importância de adotar uma formação sólida em Educação Financeira nas escolas, considerando que muitos alunos enfrentam dificuldades ao lidar com questões financeiras complexas e situações práticas, como a elaboração de orçamentos e a tomada de decisões financeiras informadas.

A introdução da Educação Financeira no currículo regular representa uma excelente oportunidade para suprir essas lacunas de conhecimento e capacitar os estudantes com habilidades financeiras fundamentais.

Os objetivos propostos foram alcançados mediante uma abordagem de ensino que integrou aulas expositivas e atividades práticas. O ensino de Educação Financeira forneceu aos alunos as ferramentas necessárias para compreenderem profundamente conceitos essenciais que influenciam diretamente sua vida financeira cotidiana. Ademais, essa abordagem estimulou a reflexão crítica sobre suas próprias escolhas financeiras e as possíveis consequências de suas decisões.

Devido ao tempo limitado em sala de aula e à quantidade de dados coletados, não foi possível expandir os resultados da pesquisa para além do ambiente escolar, alcançando também os familiares dos alunos. Para dar continuidade à pesquisa, seria proveitoso não apenas aprofundar os temas discutidos em sala, mas também buscar maneiras de envolver as famílias.

A finalidade é incentivar a participação dos responsáveis para que, por meio da Educação Financeira, possamos promover uma verdadeira transformação de vidas. Esse seria um passo essencial para ampliar o impacto positivo além do contexto escolar, influenciando de forma mais abrangente a realidade

financeira dos alunos e de suas famílias.

Conclui-se que o rigor metodológico aplicado, somado à seleção criteriosa das fontes e ao uso de uma linguagem apropriada, assegurou a qualidade do conteúdo apresentado, o que não apenas enriqueceu as palestras, mas também aprimorou as habilidades de pesquisa e comunicação científica da equipe envolvida. A continuidade de projetos como este é fundamental para, no futuro, alcançar todas as escolas da cidade.

O retorno positivo dos alunos confirmou o êxito da iniciativa, destacando a relevância de projetos desse tipo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados financeiramente.

Referências

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Projeto inclui educação financeira no currículo das escolas**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1098185-projeto-inclui-educacao-financeira-no-curriculo-das-escolas/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de Ensino na universidade**: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. 6. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2003.79p.

B3: **A Bolsa do Brasil**. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/>. Acesso em: 14 out. 2024.

BCB – **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2024.

BORGES, Luisa. **Salve seu bolso**: o mais completo guia para antes, durante e depois da compra. São Paulo: Petrópolis, 1999.

KISTEMANN JR. Pensamento Financeiro e Letramento Estatístico: teorizações iniciais, desafios e possibilidades. **Revista Tangram**, MS, V.06, N°01, jan. / mar. 2023, 2595-0967. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/16819/9342>. Acesso em: 11 out. 2024.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar sua independência financeira. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MANUAL DA EVOLUÇÃO. **Lições centenárias sobre dinheiro ensinadas por Tio Patinhas**. YouTube, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A4VPb4gC5So> . Acesso em: 22 nov. 2024.

PEIC – **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/11/Relatorio_Peic_out24.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

SAVÓI, Saito e Santana. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

SERASA. **Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Sandra Luiza Moraes; BEZERRA, Renata Camacho. A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_sandra luizamoraessilva.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.